



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Morfologia comparada dos subgêneros de Arocera Spinola, 1837 (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Catantopini)
Autor	NATHALIA SENTENA BRIAO
Orientador	JOCELIA GRAZIA

Morfologia comparada dos subgêneros de *Arocera* Spinola, 1837 (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae: Catacanthini)

Nathalia Brião Jocélia Grazia

Laboratório de Entomologia Sistemática, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio de Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

A morfologia comparada analisa aspectos estruturais de um determinado grupo, a fim de obter as semelhanças compartilhadas entre os indivíduos, assim como também as diferenças. Esta análise é importante para estudos de cunho sistemático - taxonomia e filogenia - pois auxilia na busca por caracteres que podem ser úteis na classificação e no entendimento da evolução dos seres vivos. A tribo Catacanthini é composta por 63 espécies em 11 gêneros, e pertence à família Pentatomidae. *Arocera*, o mais diverso gênero da tribo possui 12 espécies agrupadas em dois subgêneros: *Arocera* com duas espécies e *Euopta* com 10 espécies, todas com ocorrência na região neotropical. A validade destes subgêneros já foi posta em questionamento por alguns pesquisadores, evidenciando a possibilidade de elevá-los à categoria de gênero. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo elucidar, através da revisão da literatura, juntamente com a análise morfológica das 12 espécies do gênero, tanto no que diz respeito à morfologia geral, quanto à genitália (interna e externa), a diferença entre os subgêneros de *Arocera*. Em relação aos aspectos morfológicos gerais, destaca-se principalmente o formato da cabeça. As espécies de *Arocera* apresentam a superfície dorsal da cabeça côncava transversalmente. Para as demais espécies inseridas em *Euopta*, essa região é plana ou aparenta apenas uma leve concavidade. As espécies do subgênero *Euopta* apresentam alta variabilidade intraespecífica da coloração, que não é observado em *Arocera*. Nos machos as principais diferenças são encontradas na genitália externa. Em *Euopta*, o parâmero possui formato em C, apresentando um processo espatulado próximo a base da estrutura, e microesculturações em sua face ventral e o pigóforo apresenta processo superior no bordo dorsal. Tais características não são observadas no subgênero *Arocera*. Mais diferenças são constatadas nas genitálias das fêmeas. Em *Arocera*, a genitália externa feminina apresenta os laterotergitos IX alongados, com largura menor que a metade do seu comprimento, e os espiráculos dos laterotergitos VIII são expostos. Em *Euopta*, os laterotergitos IX, com largura maior que a metade do seu comprimento, e os espiráculos dos laterotergitos VIII são pequenos, e por vezes ocultos, total ou parcialmente, pelo VII segmento abdominal. Na genitália interna feminina, de *Arocera*, a parede média da área vesicular possui as extremidades proximais distendidas, e a capsula seminalis possui uma constrição basal, podendo conter ou não processos digitiformes. Em *Euopta*, o formato da parede média da área vesicular é acuminado e curvo na região proximal, não apresentando dilatação, e a capsula seminalis tem um único processo digitiforme longo, sem estreitamento junto a base. A partir destes dados, torna-se evidente a diferença entre os subgêneros de *Arocera*, tais resultados serão utilizados numa análise filogenética, que testará esta hipótese.